



# ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO AUDITIVA E DE LINGUAGEM DE LACTENTES COM ALTERAÇÃO NO PEATE



**Jacqueline Gomes Pereira** (Bolsista PIBIC/Cnpq - Unicamp)

**Orientadora: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima**

Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é caracterizada como um problema sensorial não visível, acarretando dificuldades na detecção e percepção dos sons, dificultando a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral. Quando houver suspeita de surdez a partir do resultado da triagem auditiva, a criança deverá ser encaminhada para uma avaliação audiológica completa o mais cedo que puder, pois assim as condutas a serem adotadas serão mais eficazes.

A aquisição da linguagem oral ocorre, em parte, devido a períodos de maturação precoce, os chamados períodos críticos para o desenvolvimento de funções biológicas. Portanto, há uma estreita relação entre audição e aquisição da linguagem que é própria do ser humano, exatamente porque é uma função fechada no tempo e está relacionada a períodos maturacionais que ocorrem muito cedo na vida do bebê. É de extrema importância que o bebê receba estimulação adequada durante os primeiros anos de vida para que sua linguagem oral desenvolva-se da melhor maneira.



O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) vem de encontro a esses fatores apresentados uma vez que possibilita a avaliação da audição em populações de recém-nascidos e lactentes e oferece a identificação precoce de perdas auditivas, possibilitando a intervenção fonoaudiológica imediata.

**Palavras-chave:** audição, lactentes, avaliação, orientação familiar

## OBJETIVO

O objetivo deste projeto foi acompanhar, de 4 em 4 meses, durante o primeiro ano de vida, o desenvolvimento da função auditiva e da linguagem em lactentes triados pelo exame PEATE automático como alterado, tendo como resultado uma perda leve. Foram excluídos do projeto as crianças que tiveram uma perda maior que 35 dBs, tendo uma perda auditiva moderada ou profunda. Será utilizada a Escala ELM como avaliação do desenvolvimento da linguagem e instrumentos sonoros e o Audiômetro Pediátrico para avaliação do desenvolvimento da função auditiva.

## METODOLOGIA

Seguindo a metodologia proposta no projeto foram avaliados lactentes de 4, 8, e 12 meses, que apresentaram alterações no PEATE realizado no Centro de Atenção Integrada à Saúde da Mulher (CAISM-UNICAMP). Foram excluídos os recém-nascidos cujos pais não autorizaram a realização do exame e foram desconsiderados os casos que apresentaram diagnóstico de surdez neurosensorial bilateral severa ou profunda.

Uma dificuldade encontrada na realização do projeto foi a baixa adesão dos pais ao acompanhamento, faltando muito aos retornos ou nem comparecendo aos atendimentos após ser detectada a perda auditiva neurosensorial leve, uni ou bilateral.



Foi aplicada a Escala de Aquisições Iniciais da Linguagem (Escala ELM), proposta por Coplan (1993) e com recém-nascidos pré-termo (RNPT), usou-se o método de correção da idade cronológica desses recém-nascidos, no qual consiste em subtrair dos meses de vida pós-natal do mesmo, o período faltante para que este estabelecesse a quantidade de semanas consideradas normais para o nascimento (37 semanas).

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

No período de agosto de 2007 a maio de 2008, foram avaliados 8 lactentes com 4 meses, 5 lactentes com 8 meses e 2 lactentes com 12 meses.

O baixo número de crianças deve-se à pequena prevalência de perdas auditivas na infância, pois a probabilidade de perdas auditivas nas crianças nesta faixa etária é de 2 a 4 em 1000, o que justifica o baixo número de que comparecem ao atendimento.

### Avaliação dos lactentes aos 4 meses de idade cronológica

Foram avaliadas 8 crianças com 4 meses de idades cronológica e destas, 4 (50%) não responderam da maneira esperada para a faixa etária, em relação a Escala ELM, referente a área auditiva receptiva, na qual o esperado seria que a criança lateralizasse a cabeça em direção a fonte sonora. Estas crianças que não responderam da maneira esperada, apresentaram procura de fonte ou atenção ao som, o que pode ser considerado dentro dos padrões de normalidade também bilateralmente, tanto na orelha em que ouve a falha quanto na sem alterações no PEATE. Uma destas crianças apresenta má formação da orelha externa, o que fez com que não obtivesse respostas do lado esquerdo.

### Avaliação dos lactentes aos 8 meses de idade cronológica

Foram avaliados 5 lactentes com 8 meses e destes, 2 (40%) não responderam da maneira esperada aos itens relativos a área auditiva expressiva, sendo que um deste não respondeu de maneira adequada para os itens auditivos receptivos, de localização da voz e com ausência do reflexo cocleopalpebral. Esta criança é portadora de hidrocefalia, o que pode justificar este atraso do desenvolvimento. Uma criança não respondeu para a localização de voz, mas no dia ela encontrava-se em tratamento, com otite média, já medicado.

### Avaliação dos lactentes aos 12 meses de idade cronológica

Foram avaliadas duas crianças com 12 meses e as duas (100%) responderam de maneira esperada para a idade, não apresentando qualquer atraso ou dificuldade tanto na área auditiva como de linguagem.

## CONCLUSÃO

Com a aplicação da Escala ELM observamos que dos 8 lactentes avaliados com 4 meses, 4 não responderam da maneira esperada para sua faixa etária aos testes em relação a área auditiva receptiva da Escala ELM. Aos 8 meses, apenas 2 deles não responderam de maneira adequada, mas apresentavam outras dificuldades relacionadas, sendo que uma delas estava com otite e a outra tinha hidrocefalia. Aos 12 meses, apenas uma retornou ao atendimento e suas respostas estavam dentro dos padrões de normalidade. A criança com hidrocefalia não retornou.

Mesmo com a metade dos lactentes avaliados aos 4 meses apresentando algumas alterações, evidenciando algum atraso no desenvolvimento da função auditiva, este fato não significa que as crianças possuem perda auditiva do tipo neurosensorial. As crianças demonstraram atenção ao som ou procura de fonte, indicando respostas auditivas, equivalentes aos dados encontrados em lactentes que não apresentaram nenhuma falha no PEATE na mesma faixa etária.

Portanto, os lactentes que apresentaram alteração no PEATE, apresentaram resultados parecidos com o esperado para as crianças que não apresentam qualquer alteração auditiva ao nascer. Entretanto, é de fundamental importância que o projeto continue para que haja acompanhamento dessas crianças, a fim de que se possa prevenir alguma alteração futuramente, pois todas elas possuem algum indicador de risco para surdez. Uma hipótese para as respostas alteradas no PEATE seria a presença de líquido ou secreção na orelha média, o que leva a alterar as respostas auditivas no exame. A otite é uma doença mais comum na infância e uma das razões mais frequentes procurem assistência médica aos filhos, e é uma infecção da orelha média caracterizado pela pressão negativa nesta porção da orelha e possível existência de líquidos e pode existir sem sintomas e sinais clínicos óbvios de infecção. A otite causa uma perda de grau leve a moderado de perda auditiva de condução por comprometer a via tradicional de audição (Northern & Downs, 2002). Algumas crianças que apresentam quatro ou mais episódios de otite em um ano, ou três episódios em seis meses, necessitam de cuidados especiais. Algumas crianças têm infecções de repetição nos ouvidos ou otites; outras retêm secreções dentro do ouvido médio, atrás do tímpano; e há aquelas que apresentam alterações da estrutura da membrana timpânica porque a tuba auditiva não está funcionando o suficiente para permitir a entrada do ar para dentro da orelha, ou por algum outro motivo (Sih e Godinho, 2008).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING - AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS Position Statement. *Audiology Today*, 6:6-9, 2000.  
Northern, J. L.; Downs, M.P. *Audição na Infância* Tradução de Hearing in Children. Editora Koogan, pag. 55-73, 2002.  
Sih, T., Godinho, R. *Cuidando dos Ouvidos e Garganta das Crianças*, São Paulo, 2008  
Fotos retiradas do site: <http://www.fonoaudiologia.com/trabalhos/estudantes/estudante-001/estudante-001-audiologia.htm>

